JORNAL DA TARDE Sábado, 6-6-87 — O ESTADO DE S. PAULO)

Um empenho especial na Constituin
"Sou um interessado nessa causa, mas
não sou o proprietário da Constituinte, pois
quem manda mais é o líder Mário Covas.
Sou apenas uma voz na Constituinte".

A afirmação foi feita pelo presidente da
Constituinte, Ulysses Guimarães, na pre-
sença de Covas, durante o debate promovi-
do ontem, Dia Internacional do Meio Am-
biente, por entidades conservacionistas, em
Brasília, para analisar o anteprojeto que
tratou das questões ambientais na Consti-
tuinte. 0 assunto está sendo revisto agora,
na Comissão da Ordem Social.

O presidente da Constituinte, o líder
Mário Covas e o presidente da Comissão de
Sistematização, Bernardo Cabral, garanti-
ram aos conservacionistas que estarão em-
penhados em defender as principais pro-
postas apresentadas pelas entidades liga-
das ao meio ambiente. Mesmo ressaltando o
papel da nova carta na preservação do meio
ambiente, Ulysses Guimarães afirmou que
uma solução mais definitiva para essas
questões só ocorrerá com "a municipaliza-
ção da vida pública", assinalando as dificul-
dades de se levar os problemas sempre ao
nível federal.

O presidente da Comissão de Sis,temati-
zação, Bernardo Cabral, reconheceu as

Álvaro Dias: na posse do CED A

As novas

armas do Paraná

nessa luta
O governador Álvaro Dias lançou on-
tem, em Curitiba, a campanha "A Constitui-
ção. Você e o Meio Ambiente" — promovida
pelo Jornal da Tarde, Associação de Defesa
e Educação Ambiental e Sigma Dataserv.
Ele respondeu ao primeiro formulário em
um computador instalado na sala do gover-
nador, no Palácio Iguaçu, logo depois da
cerimónia de posse do Conselho Estadual
de Defesa do Ambiente (Ceda).

Em seu discurso, o governador assegu-
rou a determinação do Estado em assumir
as responsabilidades na questão do meio
ambiente, através de funções normativas e
fiscalizadoras, "afastando-se do ecologismo
romântico que apenas serve para ofuscar o
real significado da questão ecológica". Pa-
ra Álvaro Dias, "o mesmo processo que in-
duz as diversas formas de poluição ambien-
tal submete os trabalhadores às mais odio-
sas condições de vida e leva ao desperdício
das forças produtivas".

O Conselho Estadual de Defesa do Am-
biente foi criado em 1982 mas só agora o
governo do Estado possibilitou sua instala-
ção. É constituído por sete secretários de
Estado, e representantes da Assembleia Le-
gislativa, de entidades de defesa do meio
ambiente e das Universidades estaduais.
Falando em nome das entidades ecológicas,
o biólogo Roberto Lange, da Associação de
Defesa e Educação Ambiental (Adea), lem-
brou da coincidência de datas entre a insta-
lação do Conselho e os trabalhos da Consti-
tuinte, enfatizando a importância da ques-
tão ambiental nos Estados modernos. Lange
disse que a implantação de um sistema con-
trolador de meio ambiente, federal e esta-
dual, "representa a necessidade histórica
de o Estado assumir essa responsabili-
dade".

Também não faltaram, nos discursos,
alertas sobre a situação do Estado, onde a
paisagem natural primitiva foi arrasada.
Resta, segundo os dados apresentados pelo
próprio governador Álvaro Dias, menos de
um por cento da cobertura vegetal original
na região Norte e Nordeste do Estado; e
perto de 5 por cento, somadas todas as re-
servas ainda existentes. 0 biólogo Roberto
Lance lembrou que não existe nenhuma
proteção "a campos e pinheiros que fazem
parte da paisagem tradicional do Paraná".

O ex-reitor da Universidade Estadual
de Maringá, Paulo Roberto de Souza, dis-
cursou em nome das universidades esta-
duais que compõem o conselho e lembrou
que "bebemos hoje a água onde o agricultor
lava seus equipamentos de aplicação de
agrotóxicos". Destacou também o papel das
universidades no sentido de contribuir pa-
ra melhorar a qualidade de vida da popula-
ção, pedindo que "as universidades tenham
espaço para mostrar o que podem fazer,
porque universidade não é problema e sim
solução".

O tom prático da cerimónia foi dado
pelo discurso do secretário de Desenvolvi-
mento Urbano e Meio Ambiente, Ari Quei-
roz, que reafirmou a decisão do governo de
exigir a confecção do Relatório de Impacto
Ambiental (Rima) para qualquer obra ou
atividade que possa alterar as relações dos
elementos da natureza. Ao mesmo tempo,
anunciou a decisão de utilizar o novo conse-
lho para dar ao Rima um caráter conclusivo
para que "o meio ambiente possa ser trata-
do com a seriedade e responsabilidade que
o assunto exige".

As comemorações ao meio ambiente
prosseguem hoje, em Curitiba, com uma ca-
minhada ao longo do rio Belém, o mais po-
luído da cidade (onde começará, nà próxi-
ma semana, um trabalho de recuperação
através da Secretaria Municipal do Meio
Ambiente). "Reviver o Belém" é a palavra
de ordem da caminhada, que deverá reunir
todas as entidades ecológicas e a população
da cidade.

Para finalizar a semana, será realizado
amanhã um passeio pela estrada da Gracio-
sa, na Serra do Mar, que completa este ano
seu primeiro aniversário de tombamento, a
medida de proteção foi adotada pelo Conse-
lho Estadual do Património Histórico e Ar-
tístico em 25 de julho do ano passado.

A pesquisa lançada ontem, simultanea-
mente em São Paulo e Curitiba, será desen-
volvida durante todo o mês de junho, reu-
nindo respostas da população sobre as
questões do meio ambiente, para encami-
nhá-las aos constituintes que, nos próximos
dias, estarão dando a feição final às medi-
das de proteção ao meio ambiente que vão
constar da nova Constituição brasileira.

Os deputados Ulysses Guimarães e
Bernardo Cabral e o senador Mário Covas garantem: vão defender o meio ambiente.

pressões que os constituintes vêm receben-
do para a supressão de algumas propostas
polémicas na área ambiental. "Mas se estas
posições sairem vitoriosas na Comissão da
Ordem Social — acentuou — não há relator
ou grupos interessados que me façam mu-
dar algo na Comissão de Sistematização." O
líder Mário Covas, por sua vez, disse que o
compromisso em defesa das teses dos am-
bientalistas tinha caráter político. E expli-
cou que durante toda a sua vida política
acompanhou a deterioração do meio am-
biente, citando a situação da Baixada San-
tista.

O deputado Fábio Feldman (PMDB/SP),
que organizou a reunião, junto com a Sema
— Secretaria Especial do Meio Ambiente e
o CNPQ, comunicou aos ambientalistas que
as propostas contidas no anteprojeto fica-
ram reduzidas pelo relator da Comissão da
Ordem Social, Almir Gabriel a sete artigos.
Ressaltou que o importante, agora, é lutar
para que os pontos fundamentais sejam
mantidos e outros — que foram suprimidos
—, como a proibição da instalação de usinas
nucleares no País, voltem a constar no texto
constitucional. Mas reconheceu que esta é
uma matéria difícil de ser colocada na nova
Constituição. O relator Almir Gabriel não

quis adiantar os pontos que aproveitou em
seu relatório, afirmando apenas que "colo-
cou parâmetros importantes para a área do
meio ambiente".

O jornalista Randáu Marques, do JT, la-
mentou a supressão do artigo que proibia a
instalação das usinas, uma proposta do de-
putado Carlos Mosconi (PMDB/SP), afirman-
do que quando as teses "esbarram nos inte-
resses do Ministério das Minas e Energia na
área da ecologia, somos postos de lado". Ele
denunciou as pressões de grupos interessa-
dos na área nuclear junto aos constituintes
acrescentando que, se não for mantida a
proibição, "teremos uma Constituição des-
provida de seriedade".

Os ambientalistas traçaram, ainda, uma
estratégia para pressionar os constituintes,
com telegramas, presença maciça nas vota-
ções e apresentações de emendas popula-
res. O deputado Fábio Feldman lembrou
que os lobbies das indústrias químico-
farmacêuticas, fabricantes de agrotóxicos,
empresas imobiliárias e outras, estão agin-
do de maneira ostensiva em Brasília. Daí, a
importância da mobilização dos ambienta-
listas.

Ainda em Brasília, em mensagem sobre
o Dia Mundial do Meio Ambiente, ó presi-
dente Sarney lembrou ontem que a pobreza
constitui uma das principais causas dos
problemas ambientais que atingem o plane-

A CONSTITUIÇÃO,
VOCÊ
E O MEIO AMBIENTE.
Se você quer influir na Constituição, responda este questionário
Os resultados da pesqu.sa vão direto para os constituintes.

DADOS PESSOA! MEIO AMBIE rUIÇAO

Cidade: Estado:

Faixa Etária: 1 O " Menor de 21 anos 2 Q - Entre 21 e 40 anos

3 Q - Acima de 40 anos

Grau de Instrução: iO" 1Gra u

2 0" 2Gra u

3 Q - Curso Superior

Sexo: 1Q-Feminin o 2 O " Masculino

Renda em Salário Mínimo: 1 Q -Até2sm
2 O " Maí s

de 2 até 5 sm 3 Q - Mais de 5 até 10 sm

4 Ç2) - Acima de 10 sm 5 Q - Dependente

VOCÊ E O MEIO AMBIENTE

1 Para o seu cotidlano, as questões ligadas ao
Meio Ambiente são:
) - Muito importantes
• Pouco importantes
• Sem importância
• Indiferente
- Não sabe

Para o futuro, as questões ligadas ao
Meio Ambiente são:
• Muito importantes
) - Pouco importantes
) - Sem importância
- Indiferente
• Não sabe

O De que modo as infrações ao Meio Ambiente
afetam sua vida:
1 Q3 - Saúde e alimentação
2 O - Bem estar e lazer
3 (") - Segurança no futuro
4 C_) - Indiferente
5 Q - Não sabe

A Dos problemas abaixo qual o que mais afeta
sua vida:
1 Q - Desmatamento sem controle
2 Q - Destruição da fauna
3 C_) - Uso Indiscriminado de agrotóxicos
4 Q - Usinas nucleares
5 O - Poluição

R Você já se Interessou em participar de uma luta
organizada em defesa do Meio Ambiente:
1 Q - Sim, participo de uma associação
2 Q - Sim, as vezes me interesso
3 Q - Sim, muitas vezes de forma independente
4 O-Nã o

1 Na atual Constituição não existe um capítulo
especifico sobre Meio Ambiente.Você acha que
deve constar da nova Constituição um capitulo
especial sobre o assunto:

1 Q "Sim
2 Q - Não
3 (") - Indiferente
4 [J - Não sabe

2 Você acha que a nova Constituição deve assegurar
a todos o direito a um ambiente ecologicamente
equilibrado e sadio:

- Sim

2í)-Nã o
3 r j - Indiferente
4 () - Não sabe

O As ações contra o Melo Ambiente devem
ser consideradas como crimes?

1 Q-Sim
2 Q - Não
3 f j - Indiferente
4 Q - Não sabe

A O culpado deve ser obrigado, por lei,
a pagar pelos danos causados?

1 Q - Sim
2 Q - Não
3 Q - Indiferente
4 Cj - Não sabe

C Quem deve ser responsável, em primeiro lugar,
pela proteção ao Melo Ambiente?

- Governo

- Associações de Defesa
- Cada um
- Indiferente
- Não sabe

i ASSOCIAÇÃO DE DEFESA
AMBIENTAL (ADEA)

i JORNAL DA TARDE

i SIGMA DATASERV

Mostre aos deputados o que você pensa

Nestes dias, até o fim do mês, as propos-
tas encaminhadas nas subcomissões da
Constituinte ficam ou não na redação final
dos relatores de comissões. Depois, serão
votadas para passar, finalmente, ao grande
plenário da Assembleia. Esta é, portanto, a
oportunidade de todos nós de dizer aos
constituintes o que pensamos sobre uma
das questões básicas da vida: o meio am-
biente.

"A Constituição, Você e o Meio Ambien-
te" — trata-se de uma pesquisa conjunta do
Jornal da Tarde, Associação de Defesa e
Educação Ambiental e a Sigma Dataserv,
que pretende levar aos constituintes as res-
postas de pelo menos 30 mil pessoas a uma
consulta que aborda basicamente as rela-
ções dos indivíduos e da lei com o meio
ambiente a ser protegido.
São dois grupos de perguntas. O primei-
ro destina-se a localizar o indivíduo em sua
relação com o meio ambiente. O segundo
pretende definir as aspirações de c
o. Esse é o objetivo deste questionário, que
será publicado até quarta-feira que vem
(e m Fortaleza, CE, o jorna l O
Povo gostou da iniciativa e vai publicar o
questionário, também, de domingo até
quinta-feira). Em Curitiba, dez grupos eco-
lógicos estão mobilizados para a pesquisa
de rua.

Orientações

1 — O formulário será publicado até a
próxima quarta-feira, mas se você tiver difi-
culdade em encontrar o jornal, reúna um
grupo de amigos e multipique as cópias;
2 — Qualquer resposta assinalando
mais de uma alternativa será anulada. Mar-
que apenas a que mais o interessa;

3 — As respostas poderão ser colocadas
em urnas sob a responsabilidade de entida-
des ecológicas;
4 — Se você mora fora de São Paulo ou
prefere usar o correio, envie diretamente
para a Sigma Dataserv, em Curitiba (traves-
sa Pinheiro, 43, CEP 82.210). Se decidir usar
o correio, reúna um grupo de amigos, faça
cópias do questionário e envie os formulá-
rios todos no mesmo envelope;
5 — Em Curitiba, as entidades ligadas à
defesa do meio ambiente estão realizando a
consulta em escolas, universidades, indús-
trias, reuniões profissionais, sindicatos e
nas principais ruas da cidade. No interior
do Paraná, as entidades de defesa do meio
ambiente estão encarregadas da reprodu-
ção do formulário e de sua aplicação e re-
messa a Curitiba;
6 — As entidades interessadas em acom-
panhar os resultados da pesquisa poderão
solicitar diretamente a Sigma Dataserv —
por carta ou pelo telex 041-6015 — a libera-
ção de uma senha pela qual poderá ter aces-
so direto às respostas já computadas;
7 — As entidades que tiverem interesse
em desenvolver formulários específicos so-
bre problemas regionais ou locais ou sobre
questões não incluídas no formulário pode-
rão solicitar instruções à Dataserv em Curi-
tiba, por carta, telefone 041-223-9292 ou por
telex.

Locais para entrega

Em São Paulo, os questionários poderão
ser enviados ou para a redação do Jornal da
Tarde — avenida Engenheiro Caetano Alva-
res, 55, CEP 02550 — ou então entregues a
partir de segunda-feira, dia 8, nos balcões
de anúncio do Jornal da tarde e O Estado de

S.Paulo, onde serão instaladas urnas. Os en-
dereços:
Aeroporto — avenida Washington Luiz,
5.859 (Jumbo);
Augusta — Rua Augusta, 2.162;
Brás — avenida Celso Garcia, 729;
Consolação — rua da Consolação, 247,
lojas 4 e 5 (Praça Desemb. Mário Pires);
Faria Lima — Shopping Center Iguate-
mi, avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.191;
Itaim — rua Clodomiro Amazonas, 1.423;
Lapa — Shopping Center Lapa, nível do
Estacionamento, rua Catão, 72;
Libero Badaró — rua Libero Badaró,
508;
Limão — avenida Engenheiro Caetano
Álvares, 55;
Morumbi — Morumbi Shopping, Piso
Superior, avenida Roque Petroni Jr., 1.089;
Paulista — Shopping Top Center, aveni-
da Paulista, 854;
Pinheiros — rua Teodoro Sampaio,
2.150;
Santana — rua Alfredo Guedes, 40;
Santo Amaro — Shopping Center Sul,
rua Borba Gato, 59, loja 74;
Tatuapé — rua António de Barros, 998;
Vila Mariana — rua Domingos de Morais,
2.031.
As respostas da pesquisa poderão ser
colocadas nas urnas nos seguintes horários:
Consolação — de segunda a quinta-
feira, das 9 às 19 horas; sexta-feira, das 9 às
20 horas;
Faria Lima — de segunda a sexta-feira,
das 9 às 20 horas;
Limão — de segunda a sexta-feira, das 8
às 22 horas;
Morumbi — de segunda a sexta-feira,
das 9 às 21h30; sábado, das 9 às 14 horas;
Demais pontos — de segunda a sexta-
feira. das 9 às 18 horas,

ta, principalmente nos países em desenvol-
vimento. "E é nesse sentido que a priorida-
de pelas questões sociais do meu governo
constitui base necessária e imprescindível
para uma política consistente e de efetiva
proteção ao meio ambiente", afirma o presi
dente na mensagem.

Ele concorda com os países industriali-
zados, que reconhecem ser a maior das po-
luições ambientais a chamada "poluição da
pobreza". O presidente Sarney afirma tam
bém que "os dois fenómenos — pobreza e
devastação ambiental — são de tal forma
vinculados que se torna inócua qualquer
tentativa de proteger a natureza sem aten
der às necessidades básicas do homem".

Em telegrama enviado ao presidente
Sarney, o diretor executivo do Programa
das Nações Unidas para o Meio Ambiente
(PNUMA), Mostafá Tolba, informou que o
seringueiro Francisco Mendes Filho, do Pa
raná, foi escolhido membro do "Global 500",
em reconhecimento a seu extraordinário
trabalho para a proteção e melhoria do
meio ambiente. O "Global 500", programa
implementado este ano pelo PNUMA, prevê
á inclusão , em lista honorífica, de 500 no
mes de pessoas que se destacam na causa
da preservação do meio ambiente.

Rio Pardo: protegido?

"Viva o rio

vivo": protesto
no Interior.
Cerca de 3 mil pessoas, a maioria crian-
ças, estão sendo esperadas amanhã, em
Santa Rosa do Viterbo, na região de Ribei-
rão Preto, para um ato público em Defesa
do Meio Ambiente. A concentração faz par-
te de uma série de eventos que estão sendo
promovidos por entidades ecológicas e pre
feituras, também de repúdio contra a inten
ção do governador Orestes Quércia de revo
gar o pacote ecológico assinado por Franco
Montoro nos últimos dias de governo, pre
servando rios e mananciais do Estado.

O programa começa hoje às 10 horas na
praça da igreja matriz de Santa Rosa, com a
pintura de cartazes sobre a preservação do
Meio Ambiente. A tarde, haverá exibição da
peça infantil "O Espírito das árvores". Um
piquenique, nas proximidades da hidrelé-
trica Itaipava, nas margens do Rio Pardo,
um dos beneficiados pelo pacote ecológico
abre a programação de amanhã. Ao som de
bandas de música, as crianças vão jogar
comida aos peixes. À tarde haverá uma reu
nião dos Condemas (Conselhos de Meio Am
biente) da região e a elaboração da Carta do
Rio Pardo, denunciando a desatenção das
autoridades estaduais com relação à ecolo
gia. Um dos convidados é o ex-presidente
da Cetesb e atual secretário do Meio Am
biente de Santa Catarina Werner Zulauf.
O encontro de Santa Rosa — denomina
do "Viva o Rio Vivo" — é a primeira respos-
ta dos ecologistas da região ao movimento
iniciado em maio passado em Leme, na re
gião de Campinas, quando se reuniram pre-
feitos, vereadores e o secretário do Interior,
Uebe Rezeck, para articular a revogação do
pacote ecológica. Alguns prefeitos alegam
que as leis assinadas por Montoro são pre
judiciais ao desenvolvimento do Interior.

O prefeito de Leme, Orlando Franco
(PMDB), acha que a nova legislação precisa
ser derrubada ou pelo menos amenizada,
para permitir a industrialização da região.
"Há uma indústria de frutas cristalizadas,
que não é poluente, querendo instalar-se
aqui, mas é proibido. Ela vai acabar optan
do por Americana, cidade que não é atingi
da pela lei", ele reclama.
Seu protesto é contra a Lei n° 5.599, de
autoria do deputado estadual Waldir Trigo
(PMDB), sancionada no dia 6 de fevereiro, e
que restringe as atividades de indústrias
poluentes na bacia hidrográfica do rio Par
do, um dos principais do do Estado.
Os prefeitos também estão assustados
com a abrangência de outras três leis —de
autoria dos deputados peemedebistas Van
derlei Macris, Walter Lazarini e Aluísio Nu
nes Ferreira —, que também disciplinam o
funcionamento de indústrias poluentes e a
preservação nos rios Mogi-Guaçú, Tietê e
outros mananciais.
''É melhor ter uma indústria causando

alguma poluição do que ter ótimos rios e só
isso", afirma o prefeito de Guará, Alcides
Furtado (PDS). E completa: "Não adianta
querer salvar os municípios com leis ecoló
gicas, ao mesmo tempo condenando-os à
morte, ao proibir sua industrialização e seu
progresso". Furtado diz que os órgãos fisca
lizadores do Estado é que devem descobrir
novas técnicas para evitar a ação poluidora
das fábricas.

Mas para o presidente do Centro de De
fesa Ecológica de Ribeirão Preto e da So
ciedade de Defesa Regional do Meio Am
biente (Soderma), vereador António Marcos
(PFL), a questão não é tão simples. Ele re
ceia que a intenção de Quércia de criar 30
pólos industriais no Interior seja levada à
prática de forma indiscriminada. Marcos
garante que os ecologistas são favoráveis ao
plano de industrialização, mas estão preo-
cupados com o aumento da poluição na
área.

A maior preocupação dos ecologistas da
região é com a situação do rio Pardo, que
recebe diariamente toneladas de esgoto do
mestiço de 39 municípios, mais os resíduos
industriais. "A bacia do Pardo encontra-se

bastante poluída, mas ele ainda pode ser
salvo", confirma o professor Evandro Cami
lo, do Departamento de Biologia da USP em
Ribeirão Preto.

A Soderma defende quatro medidas ur
gentes para a sobrevivência do rio: progra
mas de tratamento do esgoto doméstico; tra
tamento mais adequado dos resíduos indus
triais; recuperação das matas que mar-
geiam o rio; e o tombamento das matas adja-
centes.

Galeno Amorin e Romeu Antunes,